

UNIMADEIRAS
PRODUÇÃO, COMÉRCIO E EXPLORAÇÃO FLORESTAL, S.A.

RELATÓRIO E CONTAS
EXERCÍCIO DE 2010

www.unimadeiras.pt

✉ Lugar do Areeiro

Apt. 3 - 3854-909 Albergaria-a-Velha

☎ 234 521864 📠 234 523665

✉ geral@unimadeiras.pt

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial
de Albergaria-a-Velha sob o nº 82

Capital Social 1.500.000 Euros
Contribuinte nº 500 293 066



Grupo de Gestão
Florestal da **Unimadeiras**
A qualidade faz-se em grupo



Unimadeiras
PRODUÇÃO, COMÉRCIO E EXPLORAÇÃO FLORESTAL, S.A.
A Floresta é a nossa vida.

1. INTRODUÇÃO

2. ANALISE COMERCIAL

3. BARÓMETRO 2010

- 3.1 Aumento dos custos de produção
- 3.2 Dificuldades na obtenção de financiamentos
- 3.3 Acidentes de trabalho
- 3.4 Roubos
- 3.5 Fogos florestais

4. DESCONTOS À PORTA DA FÁBRICA

5. CONFORMIDADE DO PRODUTO

6. GRUPO DE GESTÃO FLORESTAL DA UNIMADEIRAS

- 6.1 Evolução do Grupo
- 6.2 Fornecimentos
- 6.3 Vistorias
- 6.4 Formação
- 6.5 Inquérito de satisfação de membros

7. EVENTOS

- 7.1 Seminário
- 7.2 Jornadas Técnicas

8. PERSPECTIVAS PARA 2011

- 8.1 Preços
- 8.2 Fornecimentos
- 8.3 Investimentos

9. ANALISE ECONOMICO-FINANCEIRA

10. INVESTIMENTOS

11. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

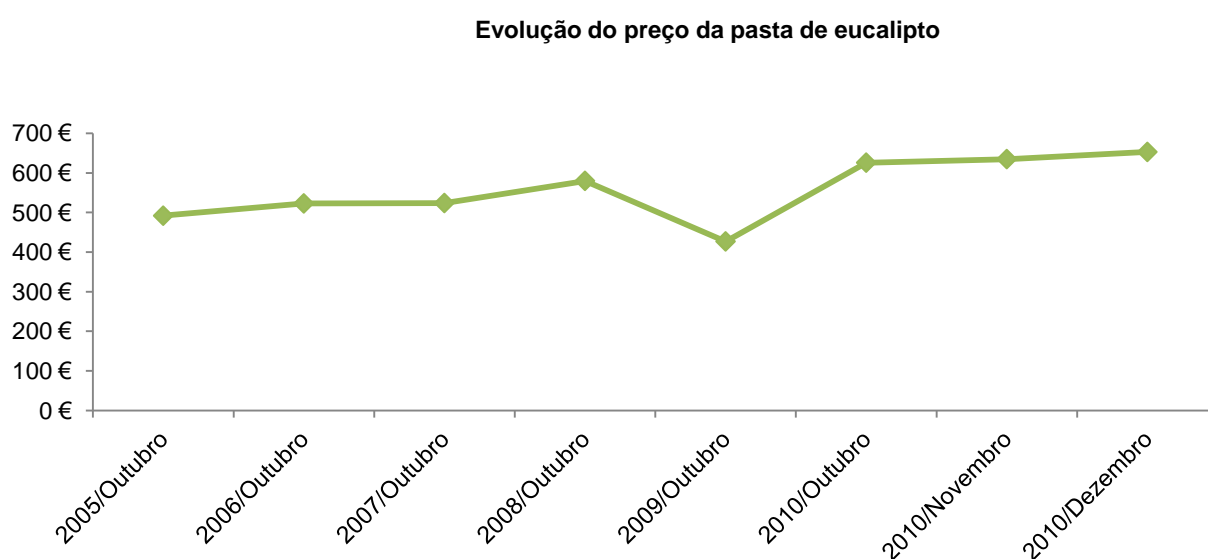
12. NOTAS FINAIS

1. INTRODUÇÃO

Numa conjuntura de crise profunda, que atinge um vasto leque de sectores de actividade, a floresta portuguesa continua a ser uma plataforma potenciadora do dinamismo das nossas exportações.

Em 2010, o aumento do preço da madeira à porta da fábrica estimulou os fornecimentos e conduziu a Unimadeiras à apresentação de um dos melhores resultados de vendas de sempre.

Este aumento do preço da madeira - produto da evolução positiva do preço da pasta de papel - deverá indiciar o início de um ciclo mais favorável ao desenvolvimento sustentado da nossa floresta.



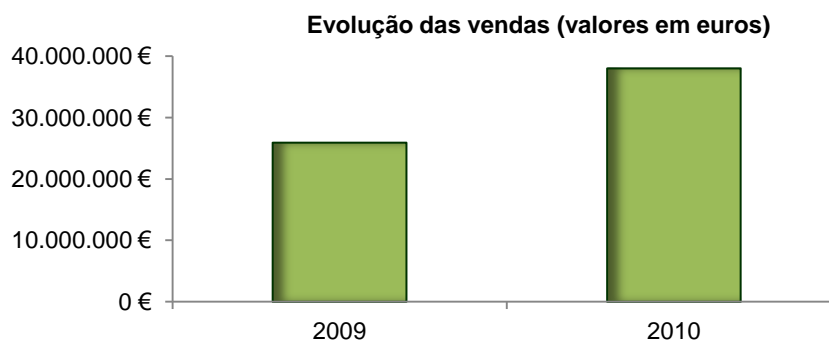
Após um largo período de estagnação de preços, em que assistimos à redução dos investimentos a todos os níveis – desde a aquisição de equipamentos até à realização das actividades silvícolas mínimas – aguarda-se, neste momento, a retoma dos índices para níveis normais da actividade.

Nesta linha, o preço da madeira assume um papel catalisador fundamental, uma vez que cria um ambiente envolvente competitivo que permite assegurar o reforço da dinâmica própria do sector, o crescimento das estruturas e o aumento da rentabilidade sustentada de proprietários e empresários florestais.

O sentimento de segurança face à política e à saúde financeira dos clientes privilegia, de facto, o desenvolvimento - tão necessário - da nossa floresta, permitindo a articulação da gestão a duas dimensões que se pretendem consonantes: a produção sustentável e a protecção dos espaços florestais.

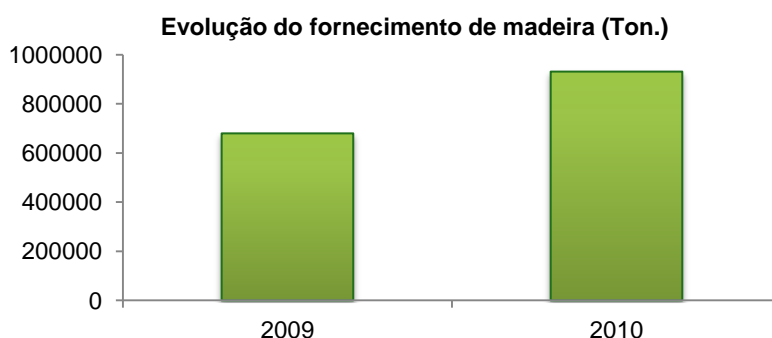
2. ANÁLISE COMERCIAL

O ano 2010 fechou com o registo de um aumento de vendas de 46,7%, comparativamente com o ano transacto.



Os contratos e acordos estabelecidos foram cumpridos, registando-se, ainda, um aumento dos fornecimentos em 35%, resultado da simultaneidade dos seguintes factores:

- Aumento do preço da madeira à porta da fábrica;
- Aumento da oferta por parte dos produtores;
- Maior procura de madeira de eucalipto por parte dos clientes, em particular pelo aumento da capacidade de produção do Grupo Altri;
- Aumento da procura de madeira de eucalipto por parte do mercado externo;
- Aumento do número de clientes, quer para a madeira de pinho, quer para o eucalipto.

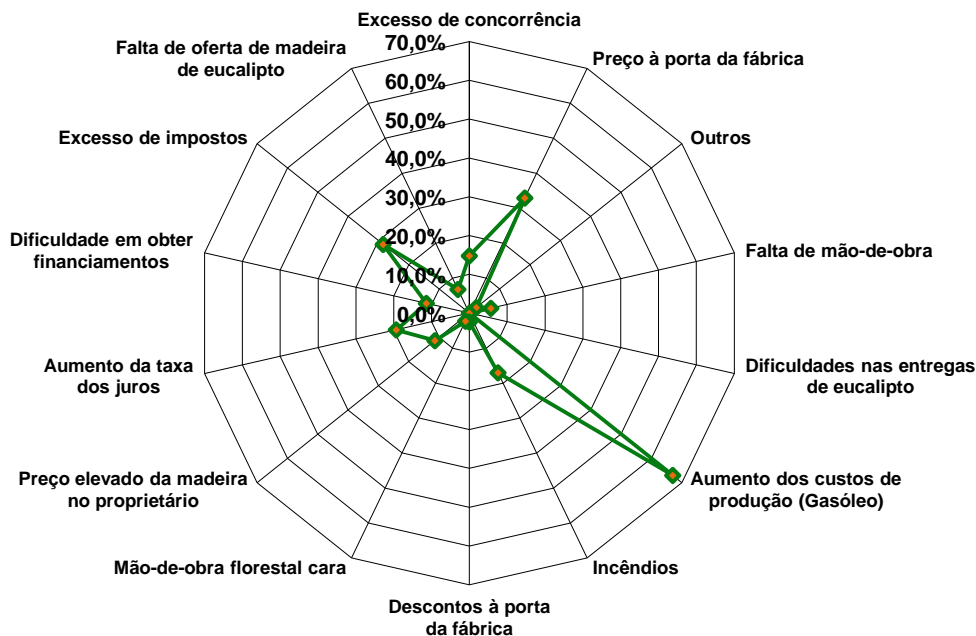


Apesar destes factores positivos, a resposta rápida e eficaz dos nossos fornecedores à solicitação de madeiras por parte da Administração da Unimadeiras, foi imprescindível para alcançar os resultados aqui apresentados.

3. BARÓMETRO 2010

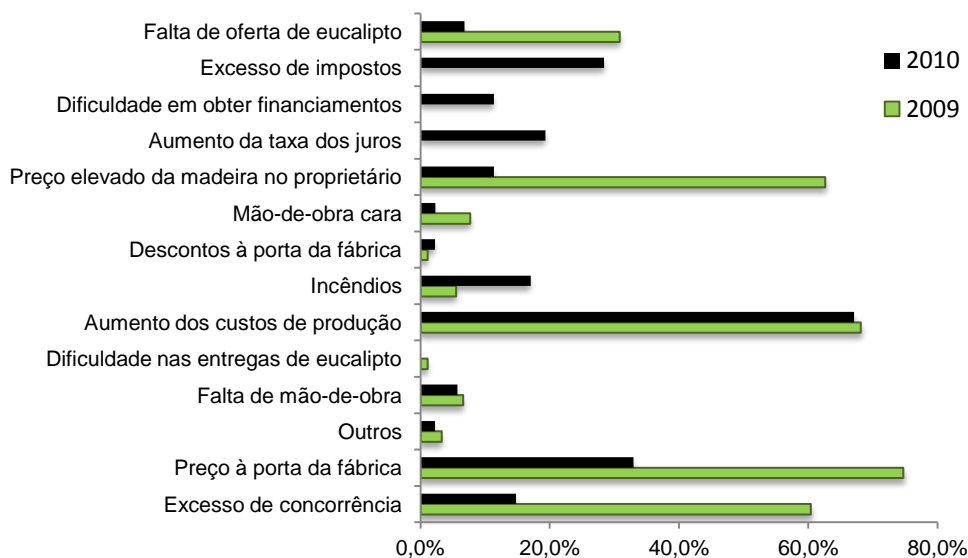
Como tem vindo a ser habitual, recolhemos a opinião de um vasto leque de empresários florestais, de forma a identificar os principais problemas da actividade e a fazer uma análise da evolução do mercado.

Barómetro dos principais problemas - 2010



O presente barómetro foi realizado no início de 2011 pela Unimadeiras, através de contacto telefónico, a uma amostra definida de 88 empresários florestais accionistas da empresa e teve como objectivo recolher dados para a análise dos problemas mais referidos por estes empresários.

Análise comparativa do barómetro



Comparativamente com o ano transacto, destaca-se a referência a novas questões conjunturais, como a dificuldade em obter financiamentos, o aumento das taxas de juro e impostos.

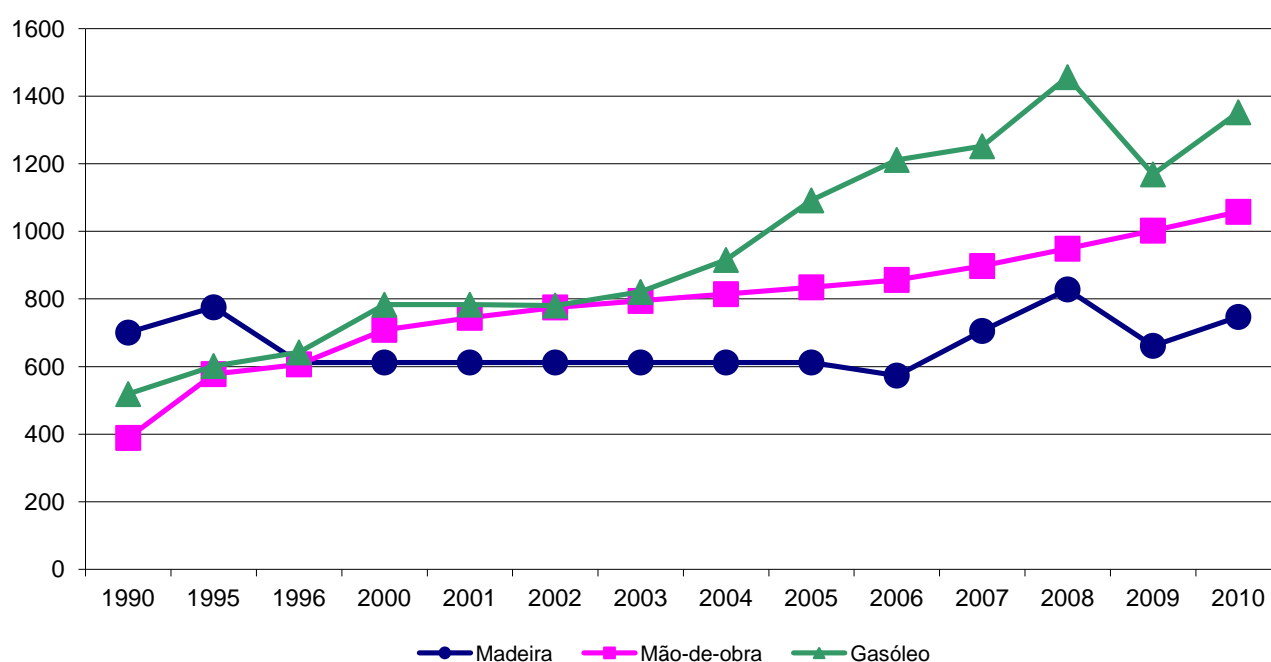
Por outro lado, verifica-se a redução do factor do preço da madeira à porta da fábrica.

3.1 Aumentos dos custos de produção

Num âmbito geral, uma parte significativa das dificuldades dos empresários advém de questões relacionadas com a escassa rentabilidade do negócio.

Como podemos analisar pelo gráfico seguinte, em 2010 registámos a tendência do aumento do preço da madeira à porta da fábrica que, no entanto, segue semelhante à linha de tendência de aumento dos custos de produção mais relevantes, como são o gasóleo e a mão-de-obra.

Evolução dos custos Vs. preço da madeira à porta da fábrica



No que refere-se ao gasóleo, no período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2010, registamos um aumento do preço superior a 22%.

Neste quadro, e a manter-se esta orientação, a repercussão do aumento do preço da madeira nos produtores e empresários será, naturalmente, mais lenta, devendo afirmar-se com maior clareza durante o segundo semestre de 2011.

3.2 Dificuldade na obtenção de financiamentos

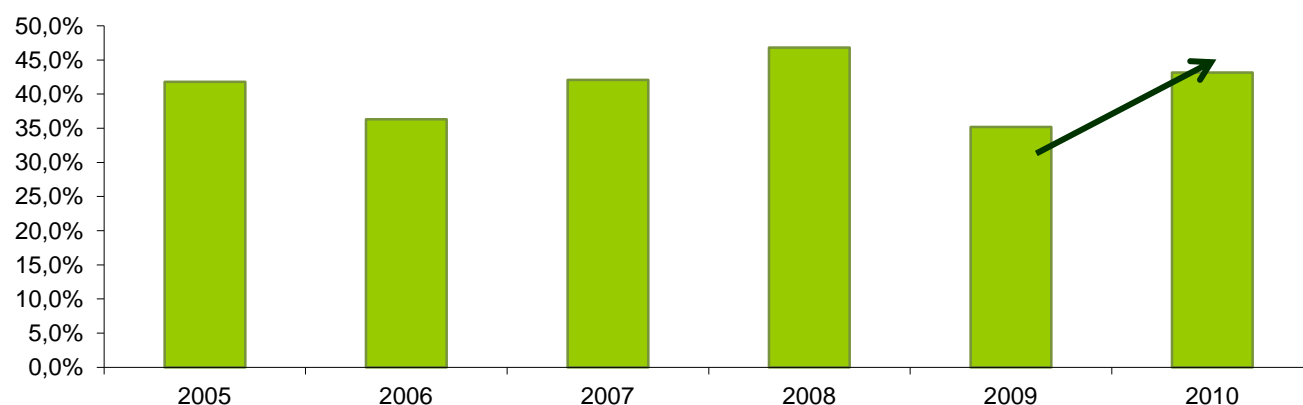
Por outro lado, a descapitalização generalizada dos empresários, consequência de uma progressiva depauperação da rentabilidade do negócio, reflecte-se, ainda, ao nível do volume de realização de investimentos em equipamentos florestais.

O desgaste rápido dos equipamentos para a floresta exige um volume de investimentos intensivo.

À excepção de longos períodos de baixa de preços da madeira à porta da fábrica, a periodicidade com que é feita a troca de equipamentos, regra geral, ronda os três anos.

O ano 2010 pautou-se por um aumento de 22,7% de associados que adquiriram novos equipamentos, em particular no que concerne a investimentos mais avultados, como guias, tractores, camiões e máquinas processadoras.

Investimento em equipamentos florestais (percentagem de associados)



Este aumento de investimentos, que se encontra directamente relacionado com o aumento do preço da madeira à porta da fábrica, está, no entanto, a ser travado pela dificuldade de financiamento da banca.

Em 2011, e com a perspectiva do aumento do preço da madeira à porta da fábrica, é de esperar um maior dinamismo neste campo.

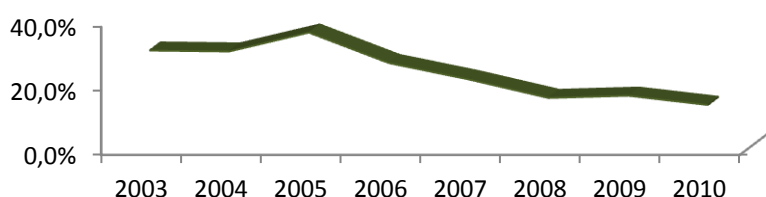
3.3 Acidentes de trabalho

Para além dos factores acima referidos, existem outros que, pela forte repercussão na actividade dos produtores e empresários florestais, carecem de uma análise mais profunda.

Neste âmbito, podemos englobar os roubos de madeira e de equipamentos, os fogos e os acidentes de trabalho.

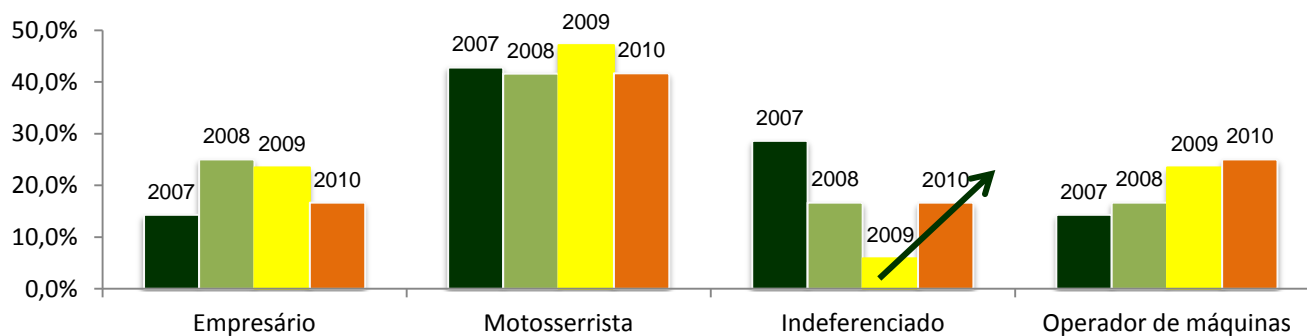
Percentagem de acidentes de trabalho

Relativamente aos acidentes de trabalho, em 2010 apurámos uma diminuição global de 17,6%, resultante da diminuição de ocorrências nos motosserristas e nos empresários.



No entanto, e relativamente aos trabalhadores indiferenciados, a percentagem de acidentes duplicou face aos valores de 2009.

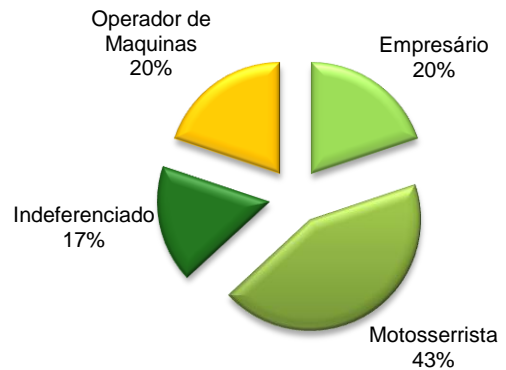
Evolução da taxa de sinistralidade por função



Este resultado assenta, basicamente, numa procura extraordinária de trabalhadores com a função de indiferenciados, de forma a fazer face ao aumento do volume de compras dos empresários registado durante o ano.

Percentagem de acidentes por função

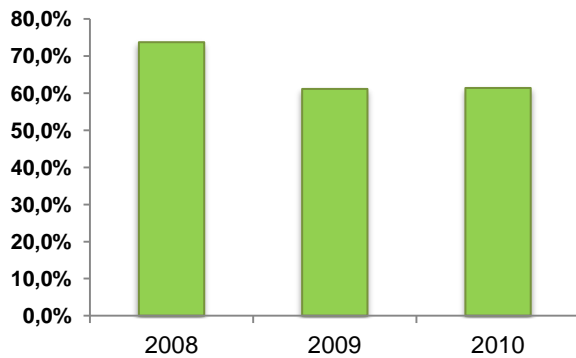
A profissão com maior índice de acidentes continua a ser a de motosserrista.



3.4 Roubos

Uma das maiores preocupações dos empresários - e um factor de perda de rendimento significativo - é, ainda, o roubo de madeiras e de equipamentos.

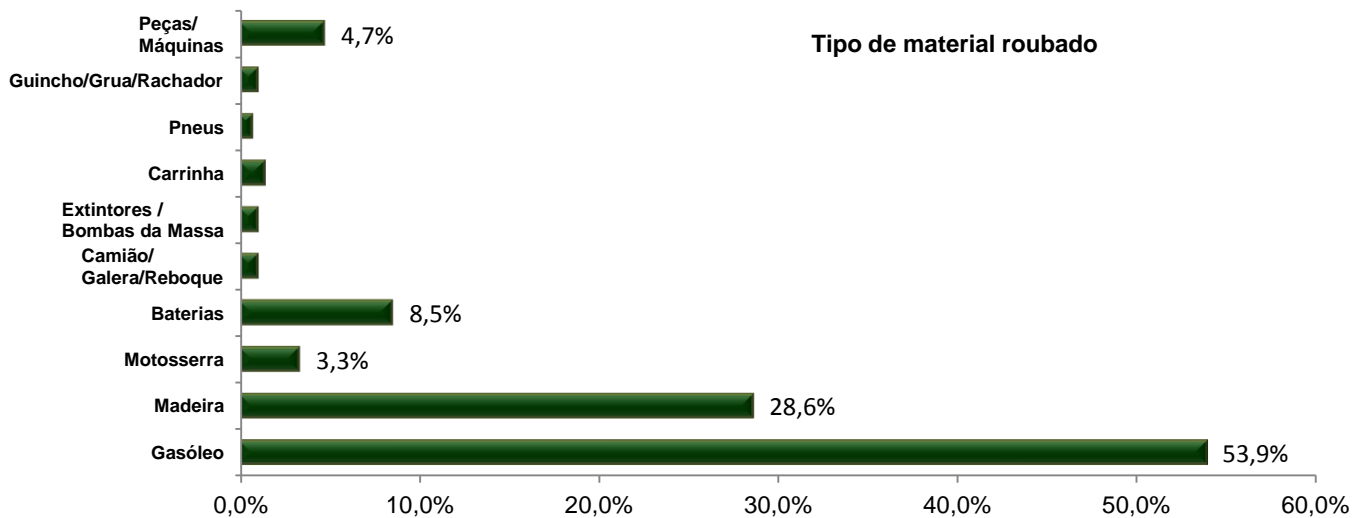
Empresários vítimas de roubos



A percentagem de empresários que nos reportam prejuízos com os roubos continua a ser muito elevada.

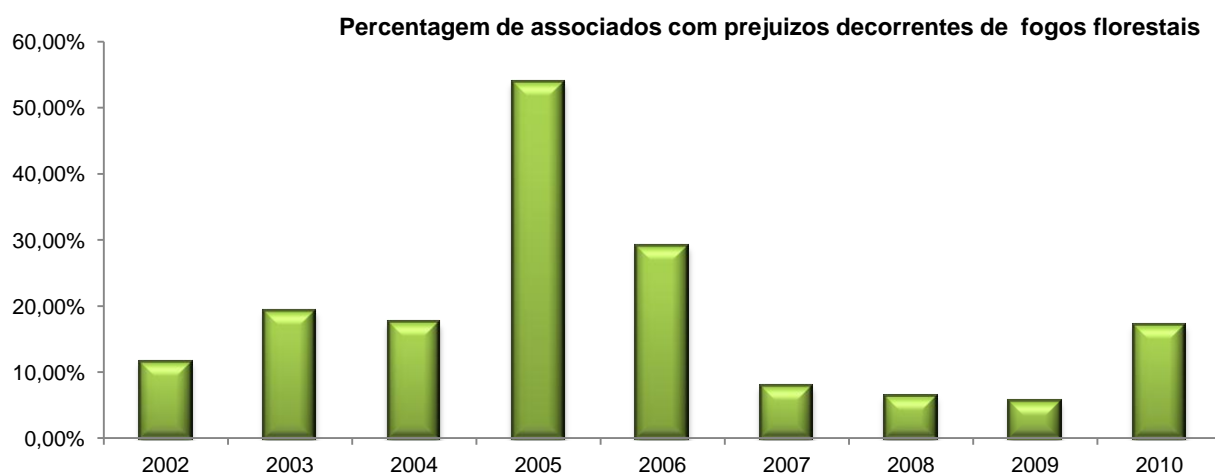
Apesar de uma pequena diminuição assinalada em 2009, o índice mantém-se superior a 60% de associados lesados.

O principal móbil dos roubos persiste no combustível, ao que se seguem a madeira e as baterias.



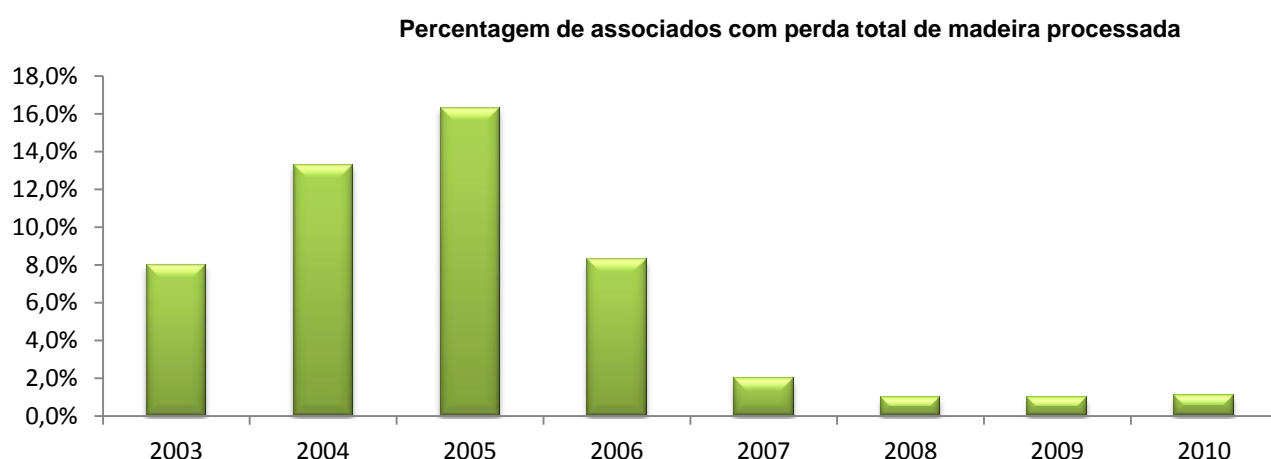
3.5 Fogos Florestais

O número de associados que relataram prejuízos com os fogos florestais aumentou cerca de 210% face a 2009, particularmente pela forte incidência de fogos nas regiões tradicionais de plantações dos associados – como são o distrito de Aveiro, Porto, Viseu, Coimbra e Leiria.



Relativamente à percentagem de associados que mencionaram prejuízos com madeira processada (cortada ou em pilha), verifica-se a manutenção dos valores do ano anterior.

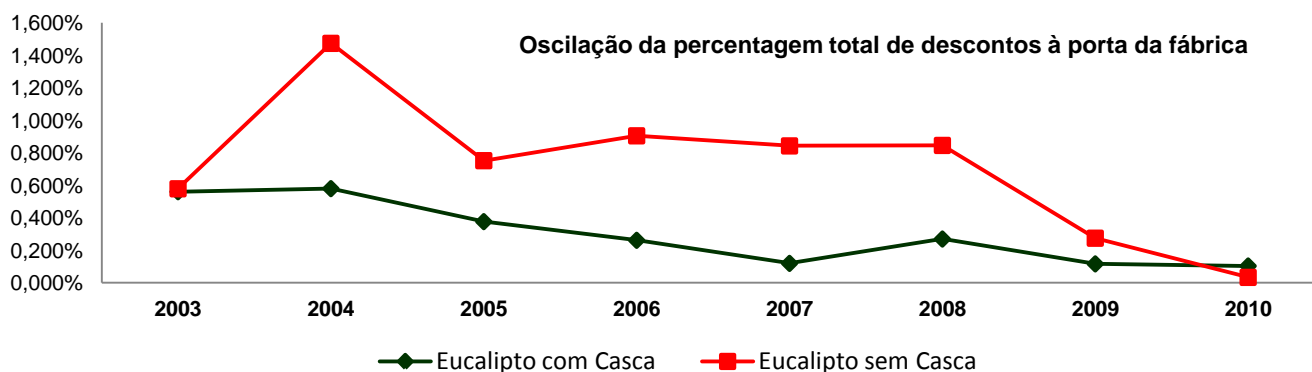
Esta queda face a anos anteriores, como 2005 e 2006, deverá prender-se, em especial, à progressiva redução do volume de stock de madeira processada, pelo custo acrescido que daí advém.



Quanto às propriedades florestais da Unimadeiras, somaram-se cerca de 12 hectares de área ardida, principalmente eucalipto e pinheiro manso, no “Vale da Fonte”, Concelho de Albergaria-a-Velha e na “Castanheira”, Concelho de Oliveira de Azeméis.

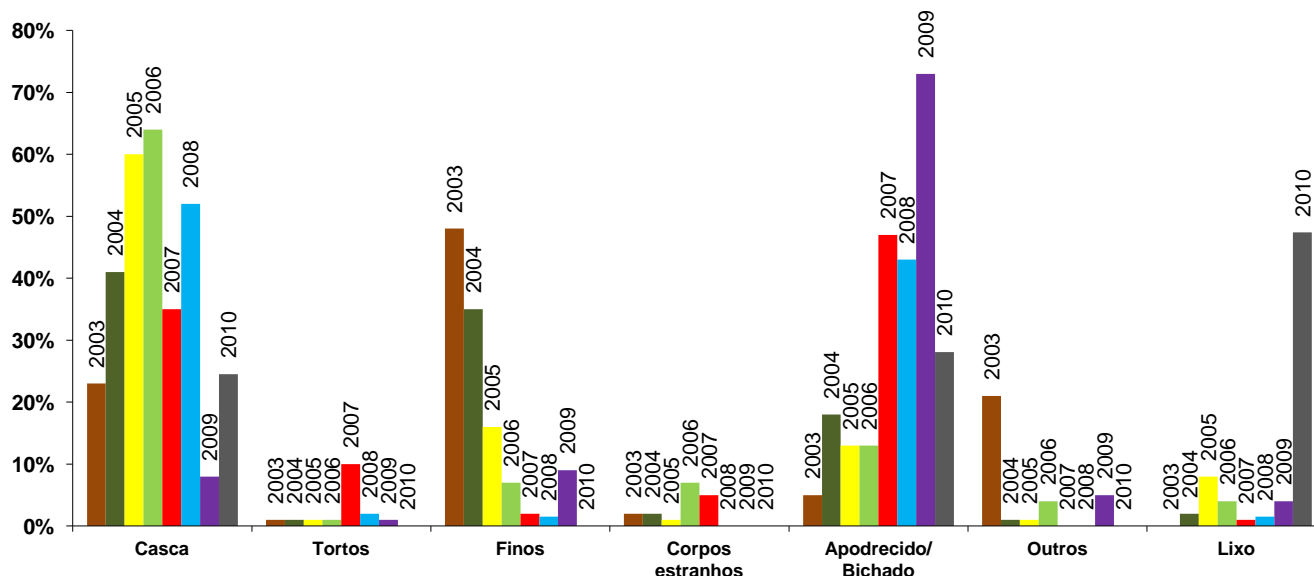
4. DESCONTOS À PORTA DA FÁBRICA

Em 2010 concluiu-se a tendência dos últimos anos para a diminuição da percentagem global de descontos atribuídos à madeira à porta da fábrica - pela não observância das especificações do produto - prática corrente de alguns dos nossos clientes.

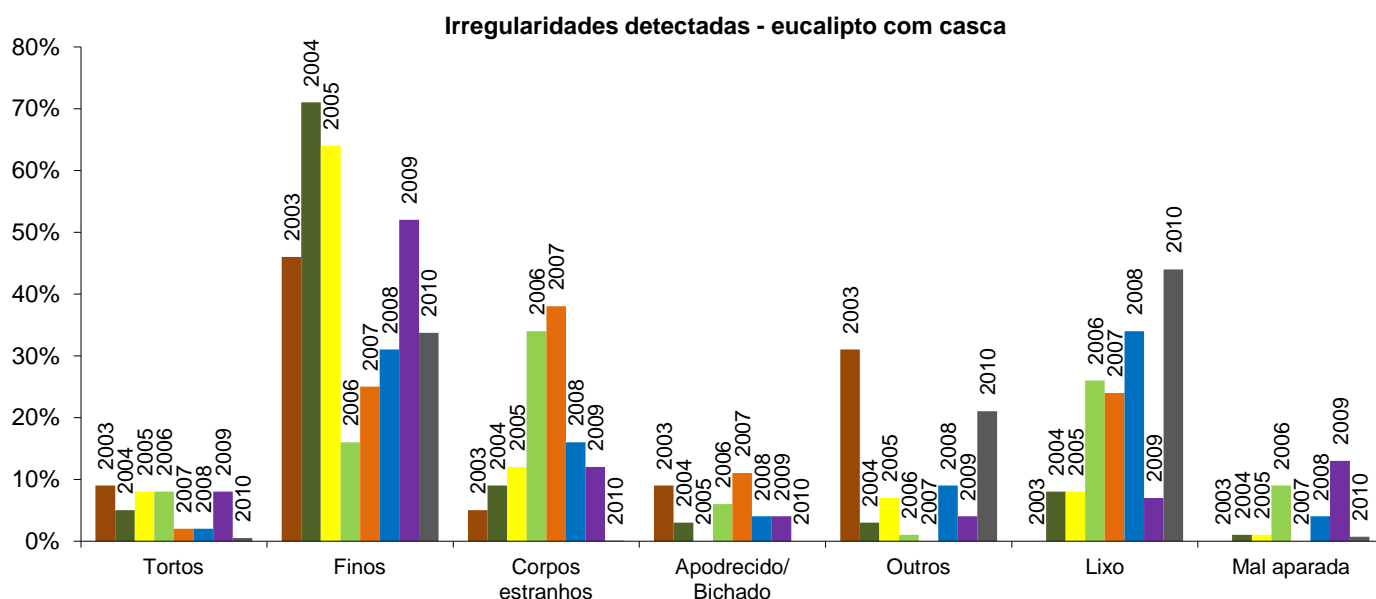


Relativamente à evolução dos descontos atribuídos à madeira sem casca, sobressai um aumento na incidência de descontos pela existência de “lixo”, rolaria “apodrecida ou bichada” e “casca”. Neste campo, é de referir que se verificou um aumento do fornecimento de madeira proveniente dos fogos de verão, o que provocou o acréscimo das desvalorizações, em particular nos itens “casca” e “lixo”.

Irregularidades detectadas - eucalipto sem casca



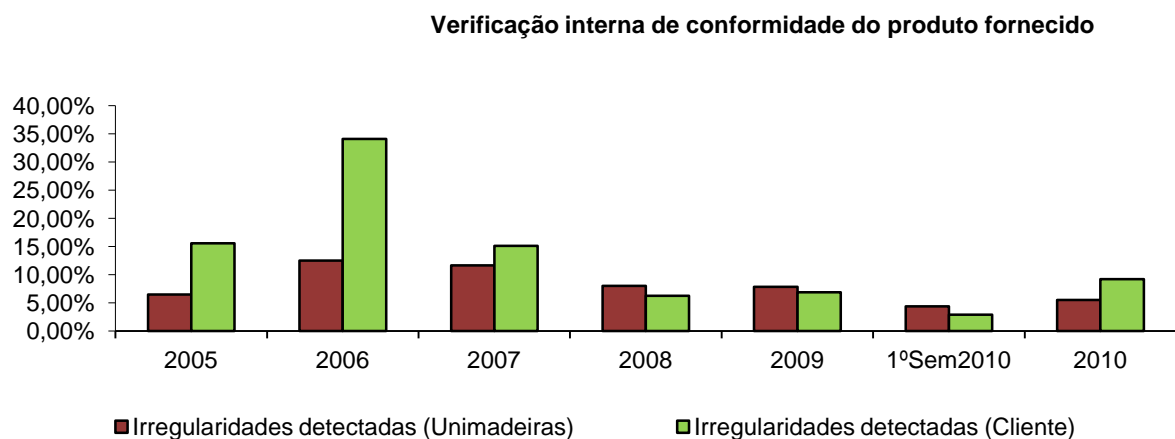
No que respeita à madeira com casca, verifica-se um aumento expressivo de irregularidade nos itens “outros”, “finos” e “lixo”, e uma clara redução nos restante itens.



Num âmbito geral, o aumento da depreciação da madeira em alguns itens está relacionado, fundamentalmente, com o fornecimento de madeira proveniente de incêndio.

5. CONFORMIDADE DO PRODUTO

A verificação da conformidade do produto é um processo de amostragem realizada pela Unimadeiras, de acordo com o procedimento aplicável, e pretende possibilitar (em conjunto com outras análises decorrentes de outros processos) uma análise credível dos valores, das causas e das variações da entrega de produto não conforme à porta da fábrica.



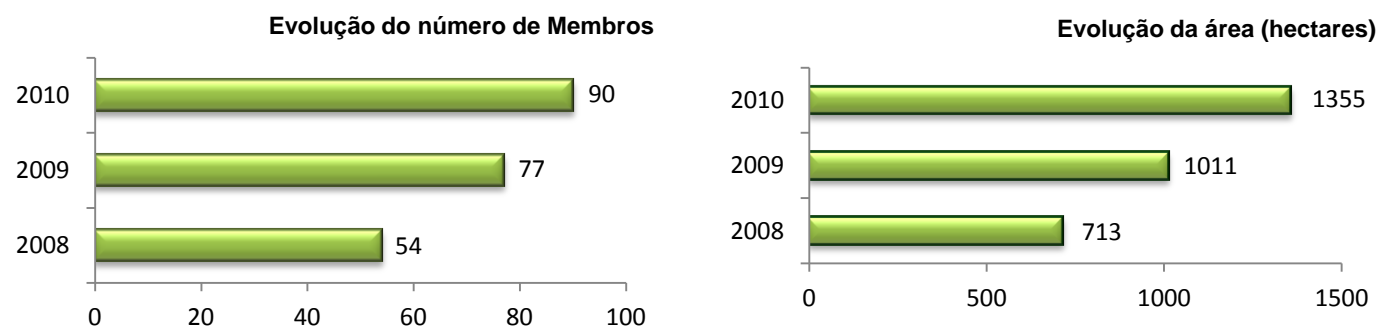
Quanto ao controlo efectuado durante o primeiro semestre de 2010, verifica-se uma maior percentagem de produto não conforme apurado pela Unimadeiras, principalmente no que respeita a diâmetros fora das especificações e à existência de lixos.

Por outro lado, a média do ano inverteu-se para uma maior percentagem de produto não conforme apurado pelo cliente, essencialmente pela causa do fornecimento de madeira proveniente de incêndio. Em análise com as verificações de anos anteriores, conclui-se uma tendência de diminuição da percentagem de entrega de produto não conforme, em particular devido às sucessivas campanhas de sensibilização realizadas junto dos fornecedores.

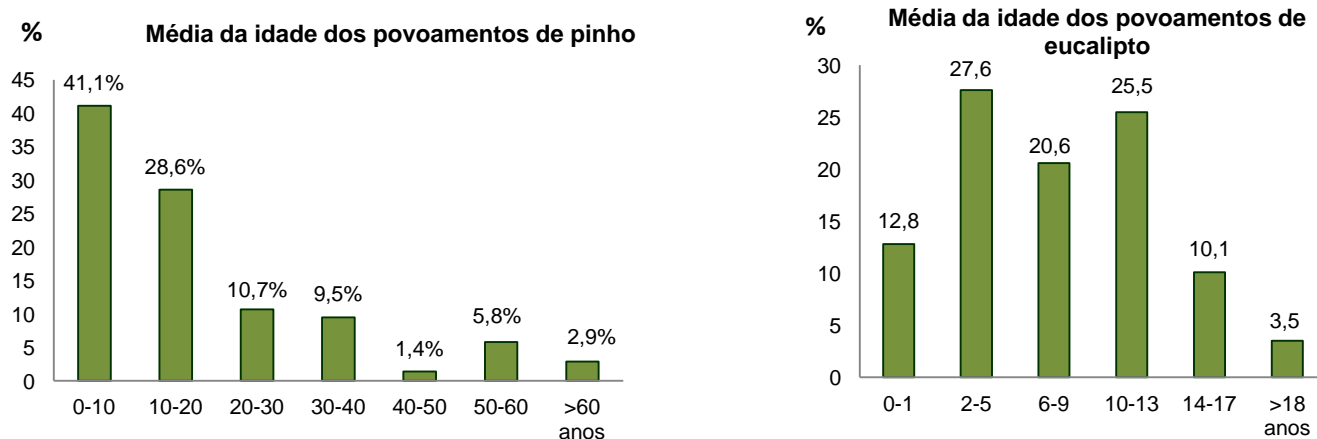
6. GRUPO DE GESTÃO FLORESTAL DA UNIMADEIRAS

6.1 Evolução do Grupo

O Grupo de Gestão Florestal da Unimadeiras, que reúne os associados certificados para a gestão florestal, registou um aumento de 16,8% do número de membros, o que se enquadra dentro dos valores previstos, situando-se, no final do ano, em 90 membros activos e 1355 hectares, sendo 90,7% correspondentes a área de eucalipto (*Clonal, Globulus, Nitens e Camaldulens*).

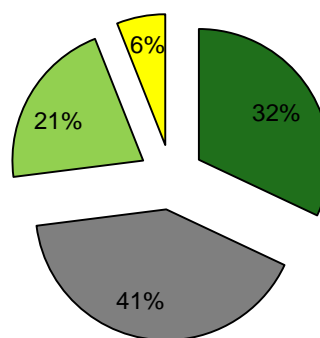


A média da idade dos povoamentos de eucalipto e de pinho é a seguinte:



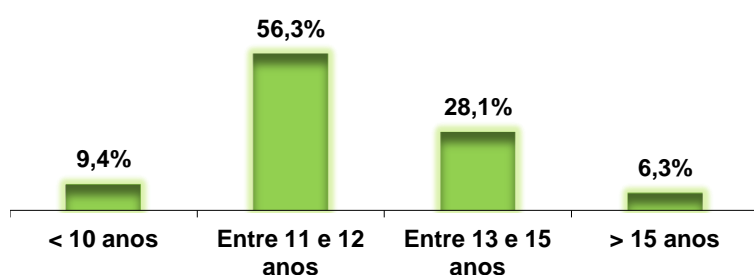
Os povoamentos de eucalipto situam-se, maioritariamente, entre a primeira e segunda rotação. Cerca de 32% da área corresponde a novas plantações (1ª rotação) existindo, ainda, 6% de povoamentos em 4ª rotação.

Rotação dos povoamentos de eucalipto



■ 1ª rotação ■ 2ª rotação ■ 3ª rotação ■ 4ª rotação

Média da idade do corte de eucalipto para celulose

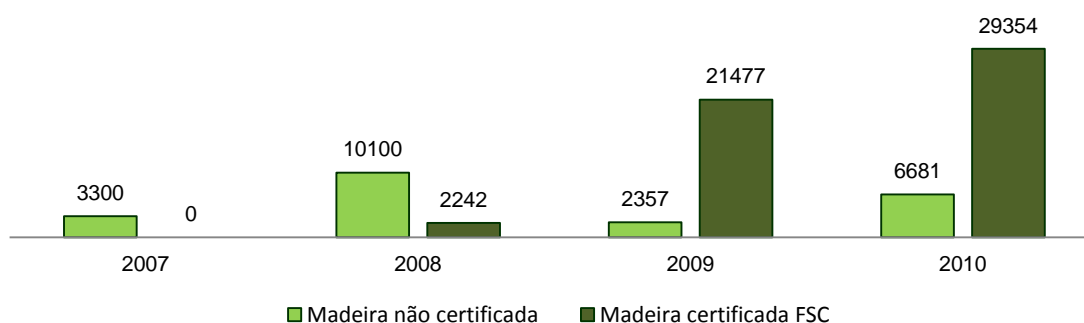


A média de idade do corte de madeira de eucalipto para celulose situa-se, em grande parte, entre os 11 e 15 anos, verificando-se, no entanto, mais de 6% de membros com povoamentos de idade superior a 15 anos.

6.2 Fornecimentos

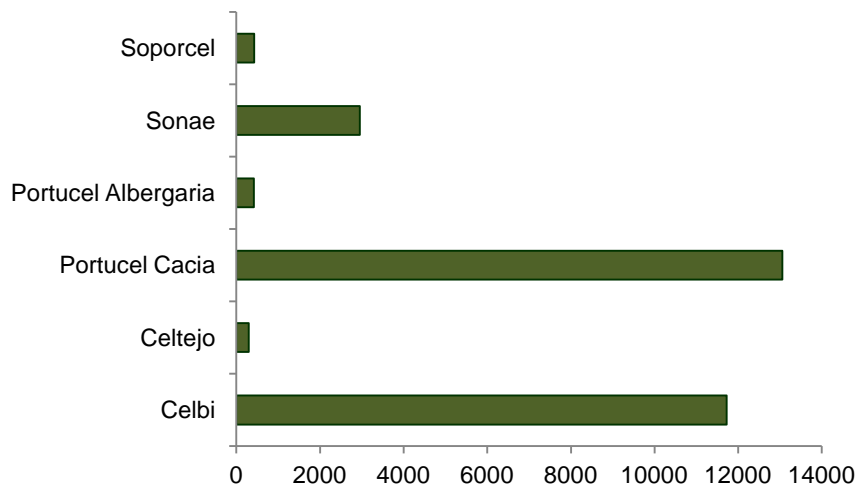
Relativamente ao volume total de fornecimentos de madeira certificada do Grupo, verificou-se um aumento de 36,6%.

Evolução dos fornecimentos (Un.)



É de frisar, ainda, um aumento expressivo da percentagem de madeira vendida como não certificada, fomentado pelas condições de mercado mais lucrativas para a venda da madeira como não certificada.

Volume de vendas de eucalipto por fábrica



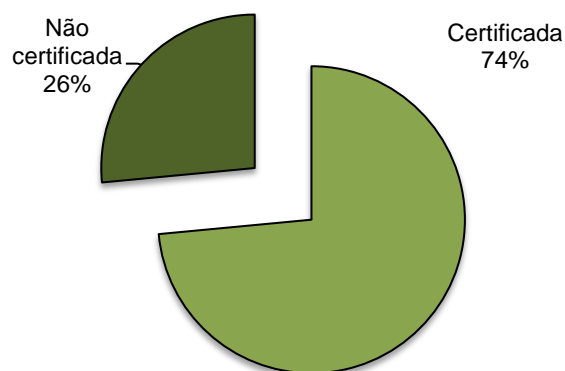
Os principais clientes de madeira de eucalipto certificada são, sobretudo, os Grupos *Altri*, *Portucel Soporcel* e *Sonae*.

Relativamente ao histórico de fornecimentos da UGF, verificamos que cerca de 26% da madeira é vendida como não certificada.

O destino final desta madeira, em particular no que respeita ao eucalipto, é o mesmo da madeira certificada.

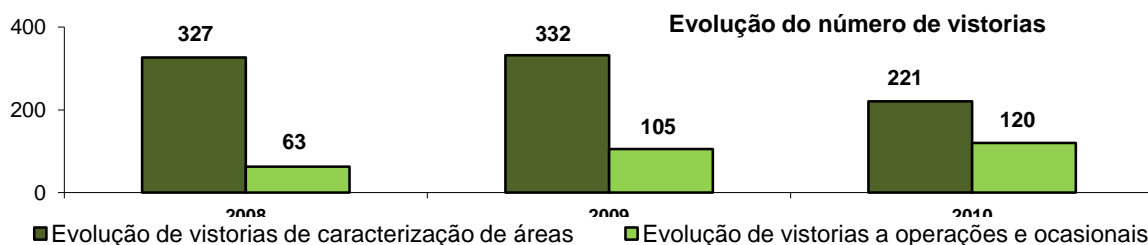
Neste campo, a Administração da Unimadeiras tem tecido esforços sucessivos junto da Indústria, com o objectivo de sensibilizar para o desenvolvimento de uma política de condições de recepção de madeira à porta da fábrica que promova e diferencie positivamente e de uma forma mais eficaz, a madeira certificada para a gestão florestal.

Venda de madeira da UGF - período de 2008 a 2010



6.3 Vistorias

Após um máximo de vistorias atingido em 2009, essencialmente pela necessidade de caracterização de todas as áreas da UGF, em 2010 foram realizadas 221 vistorias de caracterização de área e 120 de operações e ocasionais.

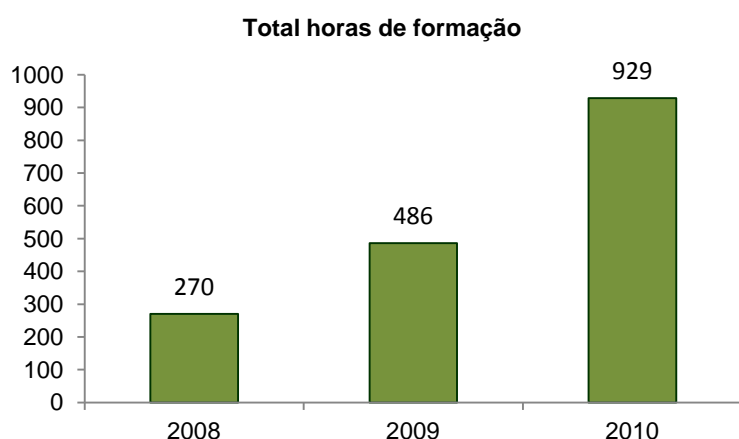


6.4 Formação

Em 2010, o procedimento de formação ao Grupo foi alterado, tendo-se estendido a obrigatoriedade de formação inicial e reciclagem aos trabalhadores e prestadores de serviços dos membros.

O grupo foi dividido em pequenos grupos de formação, tendo por base a área de residência dos membros, conseguindo-se, assim, uma maior interactividade com os formandos e uma melhor compreensão dos temas abordados.

Desta forma, o número total de horas de formação, interna e externa, aumentou em cerca de 91%, face a 2009.

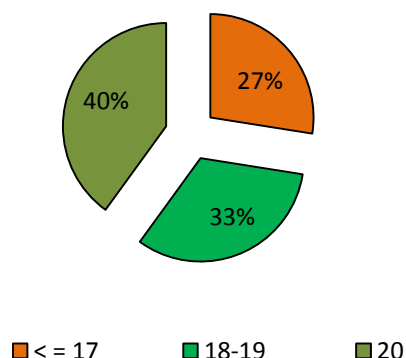


O total de horas de formação abrange as acções internas e externas a membros, trabalhadores e prestadores de serviços, nomeadamente no COTF – Centro de Operações e Técnicas Florestais da Lousã e a participação em seminários ou colóquios.

6.5 Inquérito de Satisfação

Uma vez mais, e devido ao constante aumento do número de novos membros do Grupo, foi realizado o inquérito de satisfação.

Índice de satisfação dos Membros do GGFU



Em análise, não se verificaram alterações expressivas face aos anos anteriores, em particular ao nível do índice de satisfação mais baixo atribuído por um membro (índice de 1 a 20). Para o ano 2010, 40% de membros atribuíram a nota máxima da classificação (20) e 27% atribuíram notas igual ou superior a 17.

7. EVENTOS REALIZADOS EM 2010

7.1 Seminário: “Floresta - o que melhor se faz em Portugal”

No âmbito da comemoração do 35º aniversário da Unimadeiras, ocorrida no dia 10 de Abril em Albergaria-a-Velha, levou-se a cabo um seminário, vocacionado para todos os agentes do sector florestal, subordinado ao tema: “Floresta - o que melhor se faz em Portugal”.



Com a presença da Autoridade Florestal Nacional, do representante do Secretário de Estado das Florestas, do Administrador do Grupo *Altri*, do Presidente do Centro Pinus, do Presidente da Associação Nacional das Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente e do responsável pela área florestal do grupo Portucel Soporcel, o seminário contou com a presença de centenas de associados que, reunidos para a comemoração do aniversário da Unimadeiras, não deixaram de ser os principais actores do evento.

7.2 Jornadas Técnicas de Operações Florestais



A Direcção da Anefa realizou as primeiras Jornadas Técnicas de Operações Florestais, nos dias 28 e 29 de Setembro, no Parque Municipal de Montachique, que contou com a presença, entre outros oradores, a presença do Presidente da ENFE – Rede Europeia de Empresários Florestais.

O Grupo de Gestão Florestal da Unimadeiras não deixou de estar presente neste evento, e compareceu com mais de 30 participantes.

Os novos equipamentos afectos ao sector florestal, as práticas e operações mais correctas e o aproveitamento e utilização da biomassa florestal foram alguns dos temas mais centrais das Jornadas e que mereceram uma participação mais marcante dos participantes.

8. PERSPECTIVAS PARA 2011

8.1 Preços

A tendência de evolução favorável ao nível do sector florestal, nomeadamente no que respeita à generalidade dos nossos clientes, aliada à constante procura de matéria-prima, poderá propiciar o aumento do preço da madeira à porta da fábrica – pinho e eucalipto – ainda durante os primeiros meses do ano. A confirmar-se, e considerando o preço base actual (em especial de eucalipto), a percentagem do aumento deverá traduzir-se no acréscimo considerável da oferta por parte dos produtores.

8.2 Fornecimentos

Com a previsão de aumento dos preços à porta da fábrica e com a cooperação dos fornecedores, a Administração prevê a subida dos fornecimentos, devendo aproximar-se de um milhão de unidades.

8.3 Investimentos

Na senda do cumprimento do plano de investimentos previsto, deverão ser realizadas as seguintes actividades:

- a)** Investimento na aquisição de propriedades florestais e especial enfoque na diversificação de espécies reflorestadas;
- b)** Realização das obras de requalificação das novas instalações da Figueira da Foz, projecto já aprovado pelas entidades competentes;
- c)** Implementação e certificação da Gestão Florestal pelo PEFC – Programa para o Reconhecimento da Certificação Florestal;
- d)** Implementação e certificação de Produto Cadeia de Responsabilidade (PEFC e FSC);
- e)** Reforço do número de horas de formação a produtores, trabalhadores e empresários florestais, em particular através da realização de acções de formação internas e de acções desenvolvidas pelo COTF da Lousã;
- f)** Aumento da área florestal do GGFU;
- g)** Apoio à realização da Expoflorestal 2011, em conjunto com as restantes entidades organizadoras. No *Ano Internacional das Florestas*, a Administração da Unimadeiras prevê uma maior interacção e uma maior diversidade de ofertas no *stand* da feira.

Para este evento, a Administração porá à disposição parte do terreno da Zona Industrial de Albergaria-a-Velha, para a realização de demonstrações de equipamentos e outras actividades incluídas no programa, de âmbito da gestão florestal.

9. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

INDICADOR	ANO				
	2006	2007	2008	2009	2010
Vendas	26.185.285	33.830.271	42.052.037	25.938.447	38.046.647
Crescimento das vendas	- 11,6%	29,2%	24,3%	- 38,3%	46,7%
Capitais próprios	2.260.141	2.389.104	2.527.857	2.559.506	2.756.879
Rentabilidade dos capitais próprios	5,5%	8,3%	8,3%	4,8%	10,0%
Rentabilidade das vendas	0,46%	0,56%	0,47%	0,47%	0,67%
Taxa de rentabilidade interna	0,58%	0,72%	0,70%	0,64%	0,79%
Meios libertos líquidos (<i>cash-flow</i>)	152.557	245.470	293.047	166.673	302.211
Activo corrente	3.544.551	4.923.941	4.101.325	4.414.476	8.587.647
Passivo corrente	1.857.719	3.424.300	1.621.143	2.039.258	3.121.570
Fundo de maneo líquido	1.686.832	1.499.641	2.480.182	2.375.218	5.466.077
Liquidez geral	1,91	1,44	2,53	2,16	2,75
Autonomia financeira	46,2%	37,7%	45,6%	43,5%	27,5%
Solvabilidade	0,86	0,60	0,84	0,77	0,38
Prazo médio de recebimentos	38 dias	41 dias	27 dias	46 dias	64 dias
Prazo médio de pagamentos	7 dias	6 dias	6 dias	6 dias	9 dias
EBITDA ^{a)}	240.719	426.483	465.690	274.298	515.866
Gastos de financiamento (líquidos)	39.786	140.815	158.852	75.015	134.262
Imposto sobre o rendimento (IRC)	57.186	70.663	76.386	45.628	90.750
Resultado líquido do período	120.803	188.962	198.753	121.650	257.372

^{a)} EBITDA = Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

Contrariamente às previsões que os dados de 2009 permitiam formular, o exercício de 2010 registou um forte crescimento das vendas, na ordem dos 47%, realidade esta que muito contribuiu para um desempenho meritório da UNIMADEIRAS.

Este forte crescimento das vendas foi determinante para a consecução de melhorias significativas ao nível de alguns indicadores de gestão.

Com efeito, a **rentabilidade dos capitais próprios** (resultado líquido/capitais próprios do exercício anterior) revelou uma subida superior a 50% (ao passar de 4,8% para 10%), constituindo o melhor desempenho dos últimos 9 anos.

A **rentabilidade das vendas** (resultado líquido/vendas) subiu de 0,47% para 0,67% e a **taxa de rentabilidade interna** (*cash-flow*/vendas) subiu de 0,64% para 0,79% .

Os **meios libertos líquidos** (*cash-flow*) registaram uma melhoria de 81,3%, ao evoluírem de 166.673 euros para 302.211 euros.

Também o **resultado líquido do período** registou uma melhoria bastante acentuada neste exercício (cerca de 111,5%), o que muito nos apraz evidenciar.

A UNIMADEIRAS registou neste exercício um aumento substancial do seu **activo corrente**, como consequência directa do forte incremento das **dívidas** dos seus clientes.

Este incremento das dívidas dos clientes ficou a dever-se, por um lado, ao forte crescimento das **vendas** (na ordem dos 47%) e, por outro, ao alargamento do **prazo médio de recebimentos**, de 46 para 64 dias, devido a dificuldades de tesouraria que afectaram alguns dos n/clientes, como reflexo de uma realidade macroeconómica que condiciona toda a economia nacional.

No aspecto do equilíbrio financeiro, apesar de uma maior exigência de mobilização de fundos para ocorrer aos pagamentos aos fornecedores – porque aumentaram substancialmente os seus fornecimentos e, também, as suas necessidades de receber a pronto – consideramos que a situação não se deteriorou, não obstante a degradação de dois indicadores, com sejam a **autonomia financeira** e a **solvabilidade**.

Esta convicção é suportada pelos valores apurados neste exercício, relativamente ao **fundo de maneo líquido** (5.466.077 euros) e à **liquidez geral** (2,75), cotando-se como os valores mais expressivos jamais alcançados pela UNIMADEIRAS.

O equilíbrio financeiro da empresa foi salvaguardado graças às características dos financiamentos negociados pela UNIMADEIRAS, consistindo, essencialmente, numa exigibilidade de médio/longo prazo, associada a uma taxa de juro atractiva.

Relativamente às variações mais significativas na área dos **gastos**, merecem destaque as seguintes:

- **Fornecimentos e serviços externos:** subiram cerca de 77%;
- **Gastos de financiamento (líquidos):** subiram cerca de 79%;

O peso destes gastos de financiamento nas vendas dos últimos 5 anos foi o seguinte:

Ano	Valor
2006	0,15%
2007	0,41%
2008	0,38%
2009	0,29%
2010	0,35%

Não fosse a degradação ocorrida ao nível dos dois indicadores de gestão atrás enunciados - **autonomia financeira** e **solvabilidade** - diríamos que a UNIMADEIRAS teria alcançado, neste exercício de 2010, um sucesso em toda a linha.

10. INVESTIMENTOS

Os investimentos efectuados em 2010 foram os seguintes:

Investimentos financeiros	
Participações de capital	16.415,00 euros
Activos fixos tangíveis	
Terrenos (Canas de Santa Maria – Tondela)	32.040,00 euros
Aparelhagem e máquinas electrónicas	10.553,86 euros
Computadores	8.779,72 euros
Activos intangíveis	
Programas de computador	900,00 euros
Investimentos em curso	
Edifício sito em Sampaio (Figueira da Foz)	1.545,00 euros
Total	70.233,58 euros

11. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Considerando a obrigatoriedade de reforçar algumas Reservas, nomeadamente a **Reserva Legal** – respondendo, desta forma, à necessidade de reforçar, conseqüentemente, os Capitais Próprios através de auto-financiamento – e as legítimas expectativas dos associados no que respeita à remuneração do capital investido, o Conselho de Administração da UNIMADEIRAS apresenta a seguinte proposta de aplicação dos resultados:

	Valores (em euros)
Dividendos a distribuir (cativos de impostos) → 30 cêntimos por acção	90.000,00
Reforço da Reserva Legal	15.000,00
Reforço das Reservas Livres	152.372,53
Total	257.372,53

12. NOTAS FINAIS

- Declaramos que não existe qualquer dívida em mora ao sector **Estado e Outros Entes Públicos**, nomeadamente à Segurança Social e ao Estado.
- De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, informamos de que não foram concedidas quaisquer autorizações para negócios entre a Sociedade e os seus Administradores.
- Não se registaram factos ambientais, nem laborais, dignos de relevância, pelo que as análises das demonstrações financeiras não serão minimamente afectadas.
- Não foram executadas quaisquer actividades de investigação e desenvolvimento.
- Relativamente a factos relevantes ocorridos após o termo do período, até à data da elaboração deste Relatório de Gestão, nada há a assinalar digno de registo.

Albergaria-a-Velha, 21 de Fevereiro de 2011